



OCORRÊNCIA DOS BESOUROS ENROLADORES-DE-FOLHAS *Hybolabus amazonicus* VOSS E *H. columbinus* (ERICHSON) (COLEOPTERA, ATTELABIDAE) EM CASTANHEIRA (*Bertholletia excelsa* HUMB. & BONPL., LECYTHIDACEAE)¹

Marcos Vinicius Bastos Garcia²
Ana Maria Santa Rosa Pamplona³
Ricardo Andreazze⁴

Besouros da família Attelabidae, chamados de besouros enroladores-de-folhas, vivem em várias espécies de plantas silvestres, mas não são relatados como pragas de plantas cultivadas. No entanto, neste trabalho, relata-se a ocorrência de *Hybolabus amazonicus* e *H. columbinus* destruindo as folhas de castanheira cultivada (*Bertholletia excelsa*). Em cultivos de castanha-do-brasil, no Estado do Amazonas, foram observadas duas espécies desse gênero, *H. amazonicus* e *H. columbinus*. No Acre, próximo ao município de Nova Califórnia, apenas *H. columbinus* foi encontrado. Observações sobre *H. amazonicus* foram feitas em um plantio de dois anos em áreas experimentais do Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Ocidental (CPAA) localizado no km 24 da rodovia Am-010, próximo a Manaus. As duas espécies foram observadas na Fazenda Aruanã, um plantio comercial de castanheira de 15 anos, localizado no km 215 da rodovia Am-010, próximo ao município de Itacoatiara, AM.

Quando em alta infestação, esses besouros causam sérios prejuízos, mais visíveis em plantas jovens, por não possuírem grande massa foliar. Em árvores adultas, com grande quantidade de folhas, o ataque é menos perceptível, contudo não foi possível quantificar os prejuízos.

Os adultos dessas espécies danificam a superfície superior de folhas novas e maduras, produzindo vários ferimentos. As folhas jovens são cortadas e enroladas pelas fêmeas durante a construção do ninho. Ainda que a maior parte dos ninhos caia ao chão logo que construídos,

¹ Publicação financiada pelo convênio entre Brasil (Embrapa/Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Ocidental-CPAA) e Alemanha (Universidade de Hamburgo), CNPq - BMFT (Programa SHIFT / Projeto ENV-23).

² Eng.º Agr.º, M.Sc., Embrapa/CPAA, Cx. Postal 319, CEP 69011-970, Manaus, AM.

³ Eng.º Agr.º, Embrapa/CPAA.

⁴ Bolsista CAPES - INPA/FUA (Doutorado-CPEN), Cx. Postal 478, CEP 69011-970, Manaus, AM.

as larvas completam o desenvolvimento até a fase adulta, ainda dentro destes. Aberturas circulares são feitas nos ninhos quando emergem os besouros adultos.

A retirada dos ninhos presos às folhas e a coleta daqueles que se encontram no chão é uma medida de controle. Em plantas jovens (2,5 m a 3,0 m de altura), embora seja uma praga de fácil controle, faz-se necessário o seu monitoramento, a fim de se evitar os danos causados às folhas. Plantas silvestres, tais como ingá-chichica (*Inga paraensis*), ripeiro (*Corythopkra alta*) e sapucaia (*Lecythis zabucaja*) são também hospedeiras de *H. amazonicus*. É importante observar a presença dessas plantas, e de outras que possam ser hospedeiras, nas proximidades do castanhal e verificar a possibilidade de sua eliminação. Eventualmente, nos casos de alta infestação, sugere-se associar também o controle químico. Quando as folhas infestadas são levemente tocadas ou balançadas, os besouros, como estratégia de defesa, deixam-se cair e voam em seguida. Desse modo, o uso de inseticidas de contato pode resultar em baixo nível de controle. Para maior eficiência no controle devem ser usados inseticidas de ação sistêmica, na dosagem de 150 ml / 100 l, tais como aqueles compostos de Methamidophos.



Fotos: M.V.B. Garcia

FIGURA 1. Danos causados por *Hybolabus amazonicus*. a) Fêmea recortando uma folha jovem de ripeiro (*Corythophra alta*) (seta); b) Danos causados pelo inseto em folha de castanheira (*Bertholletia excelsa*); c) Ninho recém construído em folha de castanheira.